

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS): UM ESTUDO DE CASO DA RAÍZEN S/A E ENGIE BRASIL ENERGIA

SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS (SDG): A CASE STUDY OF RAÍZEN S/A AND ENGIE BRASIL ENERGIA

FERNANDA OLIVEIRA SILVA

Mestranda em Administração

Programa de Pós-Graduação em Administração - Universidade Alves Farias

ORCID: 0000-0002-3296-8759 / E-mail: fernandatcc2012@gmail.com

Av. Perimetral Norte, 4129 - St. Vila João Vaz, Goiânia - GO, CEP.: 74.445-190

JORGE ALFREDO CERQUEIRA STREIT

Doutor em Administração pela Universidade de Brasília (UNB)

Programa de Pós-Graduação em Administração - Universidade Alves Farias

ORCID: 0000-0003-4963-4306 / E-mail: jorgealfredocs@gmail.com

Submissão: 10/08/2022. Revisão: 09/01/2023. Aceite: 25/03/2023. Publicação: 04/04/2023.

Como citar: Silva, F. O., Streit, J. A. C. (2023). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): um estudo de caso da Raízen S/A e Engie Brasil Energia. *RGO - Revista Gestão Organizacional*, 16(3), 198-215. <http://dx.doi.org/10.22277/rgo.v16i3.7264>.

RESUMO

Objetivo: identificar e analisar as estratégias organizacionais adotadas pelas empresas pesquisadas para o cumprimento de metas da Agenda 2030 da ONU.

Método / abordagem: a pesquisa caracteriza-se como qualitativa-descritiva. Os métodos utilizados na pesquisa foram a pesquisa documental, onde foram analisados os relatórios de sustentabilidade das empresas pesquisadas entre os anos de 2020 a 2021. E a revisão bibliográfica realizada através da análise dos artigos publicados voltados para o tema, sustentabilidade corporativa publicados nos últimos 10 anos.

Principais resultados: observa-se que o tempo de atuação das empresas, o segmento e as políticas de gestão influenciam diretamente no engajamento sustentável das organizações. Questões voltadas para competitividade e consolidação da marca também são fatores para as empresas se tornarem cada vez mais sustentáveis. Os indicadores de enfrentamento aos problemas sociais e a mudança de comportamento dos consumidores também são considerados um grande desafio para as empresas se adequarem aos padrões de sustentabilidade. Na análise documental das empresas Raízen e Engie do Brasil, identifica-se que as práticas organizacionais adotadas contribuíram de forma significativa para as empresas atenderem aos indicadores de desempenho exigidos pela Agenda 2030 e como consequência se tornarem organizações que buscam atender os padrões de sustentabilidade.

Contribuições metodológicas / sociais / gerenciais: as práticas, bem como, o arcabouço histórico voltado para o tema. Contribuem para que outras organizações entendam a importância de implementação voltada para a sustentabilidade em suas cadeias produtivas e nas ações de cunho social. Os impactos gerados por práticas como estas, tem ligação direta, não só economicamente para as organizações que as promovem, mas para o meio social e

ambiental. Nota-se que as regiões atingidas pelas práticas promovidas por essas companhias possuem um avanço significativo, nas questões sociais, ambientais e econômicas.

Originalidade / relevância: o estudo de caso serviu como instrumento de pesquisa acerca das narrativas empíricas apresentadas. Sua relevância no engajamento temático e no entendimento a luz dos objetivos de desenvolvimento sustentável ODS possuem grande notoriedade tanto na esfera social, econômica e ambiental. Empresas sustentáveis atraem para si, menores custos nas cadeias produtivas, consolidação da marca (marketing verde), facilidades para entrada de novos mercados, melhores condições fiscais e tributárias e satisfação dos colaboradores e dos clientes.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável. Responsabilidade social. Organizações. Governança.

ABSTRACT

Objective: to identify and analyze the organizational strategies adopted by the companies surveyed to meet the goals of the UN 2030 Agenda.

Method / approach: the research is characterized as qualitative-descriptive. The methods used in the research were documentary research, where the sustainability reports of the companies surveyed between the years 2020 and 2021 were analyzed. years old.

Main results: it is observed that the time companies have been operating, the segment, and management policies directly influence the organizations' sustainable engagement. Issues related to competitiveness and brand consolidation are also factors for companies to become increasingly sustainable. The indicators for facing social problems and the change in consumer behavior are also considered a major challenge for companies to adjust to sustainability standards. In the documentary analysis of the companies Raízen and Engie do Brasil, it is identified that the organizational practices adopted contributed significantly for the companies to meet the performance indicators required by Agenda 2030 and as a consequence become organizations that seek to meet sustainability standards.

Methodological / social / managerial contributions: The practices, as well as the historical framework focused on the theme. They contribute so that other organizations understand the importance of implementing sustainability in their production chains and social actions. The impacts generated by practices such as these have a direct connection, not only economically for the organizations that promote them, but also for the social and environmental environment. It is noticeable that the regions affected by the practices promoted by these companies have a significant advance in social, environmental, and economic issues.

Originality/relevance: the case study served as a research tool for the empirical narratives presented. Its relevance in thematic engagement and understanding in the light of the SDGs have great notoriety in the social, economic and environmental sphere. Sustainable companies attract for themselves, lower costs in production chains, brand consolidation (green marketing), facilities for entry into new markets, better fiscal and tax conditions, and satisfaction of employees and customers.

Keywords: Sustainable development. Social responsibility. Organizations. Governance.

1 INTRODUÇÃO

As empresas possuem grande influência na sociedade brasileira. Dos 200 maiores PIB (Produto Interno Bruto) do mundo, 157 são de empresas (Pacto Global Rede Brasil, 2021). Empresas representam um papel fundamental nas relações voltadas para o alinhamento de políticas de sustentabilidade, bem como, com a capacidade financeira que possuem impactando diretamente a sociedade através de sua influência e direcionamento comportamental de consumo Organização das Nações Unidas (ONU, 2021).

Estima-se que em 2050, 70% da população estejam alocados nos centros urbanos, como consequência, questões relacionadas ao saneamento básico, infraestrutura urbana, saúde, habitação, educação, segurança e os perfis de consumo serão afetados. As políticas para atender essa crescente demanda requer organização econômica, estratégica e social, acerca da nova realidade (ONU, 2022a).

Para ONU, empresas sustentáveis passam a fazer parte do Pacto Global quando se comprometem a seguir os dez princípios universais. Estes princípios foram derivados de diversas declarações anteriores, entre elas: a Declaração Universal de Direitos Humanos; a Declaração da Organização Internacional do Trabalho sobre Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho; a Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento; e a Convenção das Nações Unidas Contra a Corrupção (ONU, 2022b).

Trabalhando para a cooperação internacional em prol da resolução de problemas globais, a ONU criou dez princípios gerais. Do ponto de vista social, destaca-se a proteção aos direitos humanos, a eliminação do trabalho escravo e a abolição do trabalho infantil. Entre os princípios voltados a questão ambiental cabe ressaltar a promoção da responsabilidade ambiental e o incentivo à difusão de tecnologias sustentáveis (ONU, 2022b).

O Brasil é um dos 193 estado-membros que firmaram o compromisso para atender as diretrizes impostas pelo Pacto Global em 2015: a Agenda 2030. Esta agenda surgiu com objetivo central de acabar com a pobreza, proteger os recursos naturais e assegurar que, em 2030, todos possam aproveitar a paz e prosperidade. Este plano de ações desafiadoras é composto por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sendo estes ODS fragmentados em 169 metas (ONU, 2022c).

O pacto criado pela ONU arquitetou 17 objetivos de vasta abrangência, atingindo aspectos sociais, econômicos e ambientais. Além dos socioambientais supracitados, cabe ressaltar os ODS direcionados ao desenvolvimento econômico. Entre outros, o ODS nº 8 (Trabalho decente e crescimento econômico), ODS nº 9 (Indústria, inovação e infraestrutura) e o ODS nº 10 (Redução das desigualdades) (ONU, 2022c).

Ainda que fundamental para o desenvolvimento econômico do país, o setor elétrico é responsável por uma gama de impactos negativos na sociedade e no meio ambiente. Diretamente relacionado à perda da qualidade ambiental, cita-se principalmente o desmatamento e alteração na qualidade da água que podem acarretar propagação de doenças infecciosas. Consequentemente, o ser humano é afetado com a perda de biodiversidade, piora nas condições de saúde e manutenção da cultura, sobretudo quando hidrelétricas ou torres de transmissão passam por áreas protegidas, ou comunidades indígenas (Koifman, 2001).

O capitalismo das partes interessadas (*Stakeholder Capitalism*) é um constructo oriundo da Teoria das partes interessadas (*Stakeholder Theory*). Entre outros aspectos, o *Stakeholder Capitalism* defende que a cooperação e o engajamento dos diversos atores envolvidos no negócio é capaz de gerar inovação e criar valor de longo prazo (Beck & Ferasso, 2023).

O recém-publicado trabalho de Beck e Ferasso (2023) indica que pesquisas (inclusive teóricas) são necessárias, para ampliar o entendimento de como as empresas podem colaborar com o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Diante da lacuna de pesquisa exposta, o presente trabalho teve como objetivo identificar e analisar as estratégias organizacionais adotadas pelas empresas Raízen Energia e Engie do Brasil, para o cumprimento de metas da Agenda 2030 da ONU.

O estudo apresentará os principais destaques das duas instituições do setor de energia e as mais relevantes práticas realizadas no cumprimento de metas da agenda 2030. Ao levantar o impacto social, econômico e ambiental que estas companhias têm proporcionado, o presente estudo demonstra relevância para a sociedade, para o governo e para as organizações. Gil (2017) destaca que a análise de documentos que ainda não foram explorados, derivados de experiências práticas, podem auxiliar na construção de novos materiais, políticas, melhoria de serviços e para a mudança coletiva de comportamento.

A presente introdução contextualizou o tema principal (ODS), expôs a problematização de pesquisa (impacto socioambiental do setor de energia), apresentou a lacuna de pesquisa e o objetivo geral da investigação. A seção a seguir se ocupará de percorrer parte da literatura publicada e em seguida, serão mostrados os métodos e as técnicas utilizadas para se alcançar o objetivo. Posteriormente, os resultados analisados a partir dos relatórios das empresas são contrastados com a literatura. Por fim, as considerações finais sintetizam os achados, indicam as principais contribuições do trabalho, assim como assumem as limitações e sugerem pesquisas futuras.

2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

Desenvolvimento sustentável é um termo oriundo da primeira conferência da ONU sobre meio ambiente, realizada na capital da Suécia, Estocolmo, em 1972. O conceito evoluiu ao longo do tempo, mas a noção permanece a mesma: desenvolvimento sustentável como sendo a capacidade de uma geração se desenvolver sem comprometer a capacidade das gerações que ainda virão. Na época, o termo ganhou notoriedade por conta dos visíveis impactos ambientais causados pela indústria (Neto, Anjos, Jukemura & Cavalcanti, 2022).

Na década de 1980, biólogos e geógrafos começaram a fazer parte das equipes de consultorias empresariais ao serem necessários para a realização de estudos de impacto ambiental. Empresas com seus Sistemas de Gestão Ambiental (SGA) certificados nos padrões ISO 14001 começam a se popularizar a partir da década de 1990 (Erbe, 2017).

No século XXI, percebem-se as consequências do desequilíbrio ambiental causado pelo homem por meio de diversos sinais da natureza, entre eles: secas intensas, e incêndios descontrolados, derretimento das calotas polares e condições climáticas mais extremas Neto et al. (2022). Diante do debate internacional, governos de todo o mundo começaram a lançar políticas na área ambiental e mudanças no âmbito legal tendem a movimentar o mundo corporativo em busca da adequação (Tachizawa & Andrade, 2008).

Cada vez mais, as organizações privadas são convocadas a participar e a contribuir para a resolução de problemas coletivos. A globalização e alta competitividade pressionam as empresas a se construir projetos que atendam demandas da localidade em que ela está inserida ou do seu público consumidor. Via ações de responsabilidade socioambiental, companhias têm ampliado sua participação enquanto investem no bem-estar dos seus colaboradores e no desenvolvimento da comunidade (Tachizawa & Andrade, 2008).

Empresas devem criar uma série de políticas para se tornarem sustentáveis, isso leva tempo e requer mudanças. Essas mudanças atingem a empresa como um todo e impactam

tanto no ambiente interno como no externo quando implementadas (Nascimento, 2012). A sustentabilidade tem origem na área da biologia, por meio da ecologia visa a capacidade de reocupação dos ecossistemas e posteriormente, incorporou-se o aspecto econômico, cujo objetivo é o desenvolvimento das pessoas e da riqueza (Nascimento, 2012).

Atkinson (2020) menciona que a sustentabilidade empresarial está relacionada ao comportamento empresarial colaborativo, buscando atuar no mercado de forma consciente e incorporar o respeito ao meio ambiente e à sociedade. O caminho rumo à sustentabilidade empresarial é desafiante por diversos motivos. Entre eles, *Truckpad* (2013) lembra da complexidade de se construir sistemas de produção que contribuam para a melhoria contínua e desempenho ambiental das operações. Além da necessidade de transformação dos modelos de gestão e relacionamento com clientes, fornecedores e consumidores (*Truckpad*, 2013).

O relatório intitulado *Business Reporting The SDGs* desenvolvido pela *United Nations Global Compact*, demonstrou que a previsão econômica e de receitas produzidas, atrairá para o setor empresarial US\$ 12 trilhões de dólares nas etapas de implementação e adequação das políticas da Agenda 2030. Isso permitirá a mitigação de riscos empresariais, para o capital humano e o meio ambiente, bem como, fomentarão desenvolvimento de novos produtos e serviços, frutos das ações direcionadas para atender os ODS (ONU, 2022d).

Uma fonte relevante de pesquisa relacionada ao capitalismo limpo é a *Corporate Knights Inc. (CK)*. Fundada no ano de 2002, possui em seu portfólio, além de uma renomada e premiada revista de negócios e sociedade (*Corporate Knights*), uma divisão de pesquisa mundial focada na produção e classificação corporativa. Anualmente, as 100 organizações mais sustentáveis do mundo são ranqueadas por meio de uma pesquisa que tem como base o desempenho de práticas de sustentabilidade corporativa em âmbito global. No último relatório, dentre as 100 empresas com melhores práticas sustentáveis, três são brasileiras (*Corporate Knights*, 2022).

Portanto, a incorporação dos desafios presentes no ambiente externo à empresa já não é mais uma tendência e sim, uma exigência que deve ser internalizada. Afinal, a própria sustentabilidade econômica está atrelada à sua capacidade de inovar na área socioambiental. Por fim, destaca-se a pandemia da COVID-19 como um acontecimento global que revisitou termos como resiliência da cadeia de suprimentos, logística reversa e economia circular (Cerqueira-Streit, Guarnieri & Farias, 2022).

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

A presente pesquisa enquadra-se como do tipo qualitativa-descritiva. Sampieri (2013) menciona que a pesquisa qualitativa tem referência com o significado que as pessoas atribuem às suas experiências no mundo social e como elas compreendem esse mundo.

Silva, Machado, Saccol, & Azevedo (2012) ensinam que a pesquisa descritiva tem por objetivo descrever situações ou fator, mapeando o conhecimento de determinada área não necessariamente ainda tratado. Pesquisas do tipo qualitativa-descritiva, de acordo com Oliveira, Cunha, Cordeiro & Saad (2020), são estudos que buscam responder de forma detalhada questões particulares, requerendo análise e descrição do observado.

O método de coleta utilizado foi a pesquisa documental, onde foram analisados os relatórios de sustentabilidade divulgados pelas empresas nos anos de 2020 e 2021. Flick (2009), salienta que no estudo documental o pesquisador incorpora o entendimento dos dados como meios de comunicação. Os documentos elaborados são geralmente criados com um propósito definido e destinado a determinado público. A construção e intencionalidade

de sua elaboração devem ser entendidos como mecanismos de comunicação metodológico desenvolvidos através da produção de eventos (Flick, 2009).

De forma complementar, também foram analisados vinte artigos científicos, publicados entre os anos de 2015 e 2022, que contribuíram para a análise dos resultados. Para Gil (2007) a pesquisa bibliográfica realizada através da base de dados coletados em livros, artigos e teses permite familiaridade com o problema e evidencia o aprimoramento de ideias ou descobertas de instituições pesquisadas.

Portanto, trata-se de uma pesquisa básica (não aplicada), que levantou dados por meio da literatura e de relatórios corporativos. O trato analítico consiste em analisar as práticas gerenciais e realizar o contraste com a literatura. De acordo com Silva et al. (2012), considera-se uma contribuição científica quando o tipo de conhecimento gerado é objetivo, racional, verificável e falível. Condições estas reunidas pelo corrente trabalho.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Antes de apresentar os principais resultados e discuti-lo com a literatura da área, faz-se importante lembrar o objetivo da pesquisa. Este trabalho se propôs a identificar e analisar as estratégias organizacionais adotadas pela Raízen Energia S/A e pela Engie Energia do Brasil, para o cumprimento das metas contidas na Agenda 2030 da ONU.

Raízen Energia S/A, hoje referência global em bioenergia, surgiu em 2011 da Joint Venture entre Shell e Cosan. A união recente foi marcada pela robustez e domínio de suas alianças. Cosan posiciona-se como referência brasileira em distribuição de combustíveis, produção de açúcar, etanol e energia elétrica, distribuição de gás natural e lubrificante, transporte ferroviário, elevação portuária e armazenagem. Shell, presente no Brasil desde 1913, é pioneira na exploração e produção em grande escala de combustíveis e se tornou referência na indústria de combustíveis e lubrificantes em todo território nacional (Raízen, 2022a).

A Raízen, há pelo menos dez anos, mantém escuta ativa aos *stakeholders*, equipe interna e clientes, a fim de adotar as melhores práticas organizacionais. Raízen Relatório Anual de Sustentabilidade – RAS (2021). O processo inclui análise de documentos internos e externos, envolvimento da Alta Liderança e consultas dos públicos de relacionamento. Por meio de seus canais de comunicação, os dados para a elaboração dos relatórios são levantados via entrevistas e formulários (Raízen, 2021).

A Raízen é pioneira no mundo a conquistar a certificação Bonsucro, certificação de grupo internacional e multissetorial, que certifica organizações produtoras de cana-de-açúcar sustentável. Carrega outros reconhecimentos internacionais e adequações a diretrizes como, *GRI (Global Reporting Initiative)*, *SASB (Sustainability Accounting Standards Board)* e *TCFD (Task Force on Climate-related financial Disclosures)*, todas certificações e adequações alinhados com os novos padrões ESG (*Environmental, Social and Governance*) (Raízen, 2021).

Segundo Schwabe (2011) as certificações ambientais contribuem em vários aspectos às organizações certificadas. Através da certificação é possível validar políticas socioambientais direcionadas para a conservação da biodiversidade e seus valores associados, que são: recursos hídricos, paisagens, solo e ecossistemas. Além de consolidar a legalização das atividades produtivas e como consequência se tornarem mais competitivas.

Em 2015 avançaram massivamente em P&D (Pesquisa & Desenvolvimento), quando iniciaram as atividades da primeira planta de etanol de segunda geração (E2G), sendo pioneira global a produzir o novo biocombustível. Ainda em 2015, lançaram programas como ELO em

parceria com a ONG *Solidariedade* Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora), essa parceria teve como objetivo o compartilhamento de boas práticas de sustentabilidade com os fornecedores de cana. Em 2016 implantaram uma ferramenta de criticidade que avalia os riscos e oportunidades de investimentos social e engajamento com partes interessadas em cada localidade operacional (Raízen, 2021).

Em 2017 realizaram a primeira emissão de *bonds* no mercado internacional atrelado a investimentos com infraestrutura e logística, visando potencializar a capacidade operacional e eficiência das operações. 2018 lançam a gasolina aditivada Shell V-Power voltada para a melhoria de desempenho e o rendimento dos veículos. E em 2020 inauguram a primeira planta de painéis fotovoltaicos em Piracicaba-SP (Raízen, 2021).

A seguir, a Tabela 1 evidencia as ações realizadas pela empresa, bem como demonstra o relacionamento com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Tabela 1

Ações estratégicas da Raízen Energia S/A e a colaboração com os ODS

RESULTADOS GRUPO RAÍZEN DE SUSTENTABILIDADE		
TEMAS MATERIAIS PRIORITÁRIOS	COMPROMISSO ASSUMIDO	ODS RELACIONADO
Mudanças climáticas e transição energética;	Reduzir a pegada de carbono de etanol e açúcar em 10%	7, 9, 11, 12, 13
Gestão de Saúde, Segurança e Meio Ambiente;	Reduzir a captação de água de fontes externas em 10%; Aumentar o indicador GJ/ha em 15%; Manter todas as unidades em operação certificadas por um padrão internacionalmente reconhecido	3, 6, 11, 12, 15
Governança, ética e compliance;	Garantir um sistema robusto para rastreabilidade de 100% do volume de cana moída; Influenciar de maneira ativa nossos parceiros estratégicos a eliminarem os riscos de violação dos nossos valores de ética e compliance	2, 5, 8, 12, 16
Inovação, desenvolvimento e economia circular;	Reduzir a pegada de carbono de etanol e açúcar em 10%; Reduzir a captação de água de fontes externas em 10%; Aumentar o indicador GJ/ha em 15%	6, 9, 12
Relacionamento com comunidades;	100% de entornos** contemplados pela Fundação Raízen	1, 3, 4, 11, 12, 16, 17
Direitos humanos, diversidade e inclusão; e	Garantir programas de sustentabilidade internacionalmente reconhecidos para as fontes de cana-de-açúcar; Promover avanços na área de direitos humanos em nossas operações e em nossa cadeia de suprimentos	1, 5, 8, 10, 16
Desempenho econômico-financeiro e expansão dos negócios	Não aplicável	7, 8, 9, 12, 16, 17

Notas: Adaptado de Relatório de Sustentabilidade 2020/2021 - Raízen

*Os compromissos têm como referência a safra 2018/2019.

Engie Energia do Brasil foi fundada no ano de 1994 é atualmente considerada a maior empresa de energia privada do país. Ela gera, comercializa e transmite energia elétrica,

transporta gás e atua com soluções energéticas. Sua capacidade atual e declarada é de 10GW reunida em suas 68 usinas, sendo 11 hidrelétricas, 56 complementares (eólicas, centrais a biomassa, solares e Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCHs e 1 termelétrica) (Engie Brasil Energia, 2021).

Com representatividade de cerca de 6% da capacidade produzida no Brasil. 97% de sua capacidade é proveniente de fontes renováveis e toda linha produtiva realizada com baixos níveis de emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE). Sua atuação no transporte de gás natural atende 4.500km compreendidos entre 21 estados e 191 municípios através da TAG (Transportadora Associada de Gás). Nas soluções elétricas Engie atende o mercado de iluminação pública, mobilidade elétrica e de *District Cooling*. Possui uma capacidade de trabalho contendo 3500 colaboradores e no ano de 2021 faturou 13,5 bilhões de reais (Engie Brasil Energia, 2021).

Conforme os objetivos não-financeiros, toda estratégia política e de governança da empresa é focada no respeito às pessoas e ao planeta. Um compromisso corporativo que ultrapassa os aspectos econômicos da instituição. A preocupação com o meio ambiente norteia toda a cadeia produtiva e de valor, clientes, fornecedores e parceiros institucionais alinhados com os desafios climáticos e na redução dos impactos sobre o ecossistema (Engie Brasil Energia, 2021).

Martins, Rossetto, Rossetto & Ferreira (2008) demonstra que a governança corporativa direciona as empresas por benéficos princípios. Eles são focados na transparência; equidade; prestação de contas; cumprimento de leis e sobretudo conduzir os negócios com ética.

Acreditam no potencial humano como agentes de transformação e apostam em políticas de diálogo com *stakeholders* a fim de definir cada vez mais as melhores práticas em busca do progresso harmonioso da sociedade. Suas premissas com a agenda 2030 entram na esfera da busca constante pelo equilíbrio entre o crescimento econômico, conservação ambiental e justiça social e em consequência assegurar o cumprimento de metas dos ODS. Vale destacar, também, que o grupo obteve significativos reconhecimentos que elevaram seu patamar relacionado ao desenvolvimento sustentável, os tornando bastante competitivos (Engie Brasil Energia, 2021).

Em 2021 foi classificada na 23ª posição entre as 100 empresas mais sustentáveis do mundo, conforme o *ranking Global 100 2021*, publicado na revista *Corporate Knights*. É integrante da carteira 2022 do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3 (Brasil, Bolsa, Balcão) pelo 17º ano consecutivo. Ainda em 2022 se tornou integrante da carteira 2022 do índice carbono eficiente (ICO₂) da B3 e obteve o título de melhor empresa da América Latina na categoria meio ambiente, no *Sustainability Award 2021*, promovido pelo Banco interamericano de Desenvolvimento (BID). Obteve também grande destaque no ranking da revista institucional investidor (*Electric & Other Utilities – Latin America*) obtendo como umas das indicações a primeira e terceira posições nas melhores práticas de divulgações (Engie Brasil Energia, 2021).

A ONU Rede Brasil, entende que a aplicabilidade dos critérios ESG (*Environmental, Social and Governance*), nas empresas brasileiras tem se tornado cada vez uma realidade. Essa aplicabilidade amplia a competitividade, tanto no mercado interno quanto no externo. Adotar políticas de ESG, atribui indicações de solidez, menores custos, melhores reputações e ambientes resilientes em meio as vulnerabilidades e incertezas de mercado (ONU Rede Brasil, 2021).

Segundo Costa e Ferezin (2021) para as organizações que adotam políticas de ESG, a sustentabilidade é vista como um fator primordial no processo decisório. Vale salientar, que

índices reais que denotam estratégias de ESG nas organizações são vistas de forma positiva pelos clientes e *stakeholders*.

Ernest Yong, empresa de auditoria empresarial, demonstrou através da pesquisa *Climate Change and Sustainability Services*, que ESG são fundamentais na tomada de decisões empresariais e que estão diretamente relacionadas aos ODS. Um discurso atual e recorrente no mercado de capitais brasileiro. No Brasil por exemplo as companhias pesquisadas que integram o ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3), 83% adotam políticas de ESG permitindo uma integração dos ODS às estratégias, metas e resultados da organização (ONU Rede Brasil, 2021).

O outro viés das políticas de ESG nas organizações que trazem danos atribuído às imagens das empresas é o efeito *greenwashing*, termo utilizado pela camuflagem que as empresas realizam das reais condições de impacto ambientais exercidas por elas, conhecido como *marketing* verde. As empresas se promovem e adotam condições de responsabilidade aos seus produtos e serviços de maneira enganosa, apenas para atrair os consumidores.

Vale destacar que, a Engie trabalha para a transição rumo a uma sociedade neutra em carbono, através de um consumo reduzido de energia e adoção de práticas mais sustentáveis. Seus pilares para atendimento do propósito são os 3Ps (Pessoas, Planeta e Performance). As pessoas – a organização trabalha para uma melhor qualidade de vida das pessoas, adotando práticas e soluções que reduzem as pegadas de carbono das cidades, autoridades locais e empresas. Em relação ao planeta, contribui para o meio ambiente a partir da redução do consumo de energia e da oferta de soluções sustentáveis. E sua performance, concilia um impacto positivo equilibrando o planeta e as pessoas aos objetivos organizacionais e econômicos (Engie Brasil Energia, 2021).

A companhia divulga relatórios anuais de sustentabilidade desde o ano de 2003. A cada divulgação firmam e consolidam novos compromissos em prol da sustentabilidade. A Tabela 2 apresenta ações realizadas pelo Grupo Engie assim como relaciona com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Tabela 2

Ações estratégicas do grupo Engie Energia e a relação com os ODS

TEMAS MATERIAIS PRIORITÁRIOS	COMPROMISSO ASSUMIDO	ODS RELACIONADO
Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE)	Reduzir psts no mínimo 43MtCo2 e o total de emissões de gases de efeito provenientes da geração de energia elétrica do grupo - em 2019 esse total foi de 80MtCO2	11,12,13
Equidade de Gênero	Ampliar para 50% a participação de mulheres na administração do grupo. Em 2019 elas ocuparam 24% das posições de liderança na empresa.	5
Energias Renováveis	Ampliar e elevar para 50% a participação de fontes renováveis no mix de capacidade de produção de energia mundialmente. 28% foram registrados em 2019.	7,11
Cadeia de Fornecedores	Atingir 100%, até 2030, do índice de compras responsáveis (excluída a aquisição de energia), que envolvam assessments socioambientais e compras inclusivas e o cumprimento de 100% até 2030, de fornecedores preferencialmente certificados por compromissos science based targets (SBTi)	11,9,8

Água	Redução no consumo de água em atividades industriais em 35% até 2030 - de 93Mm3 em 2019 para 60 Mm3 em 2030.	6,11
------	--	------

Notas: Adaptado de Relatório de Sustentabilidade 2020/2021 - Engie

As ações estratégicas que envolvem fatos sociais e ambientais começam a dar resultados positivos para Engie. Segundo seu relatório de sustentabilidade, os resultados obtidos são traduzidos através das políticas de governança adotadas pela empresa. A Tabela 3 sintetiza práticas do grupo Engie em prol da sustentabilidade.

Tabela 3

Resultados alcançados e em andamento: Grupo Engie de Sustentabilidade

<u>Adoção de Política de Gestão de Riscos e Oportunidades que orienta a conduta interna relacionado ao tema;</u>	
Construção do Fórum de Gerenciamento de Riscos, formado por profissionais de diferentes áreas, sua abrangência atua no âmbito financeiro, estratégico, operacional e reputacional;	
<u>Gerenciamento do programa de segurança da informação que define a estrutura de governança de gestão dos riscos à segurança das informações;</u>	
Mapeamento dos riscos socioambientais nas áreas do entorno de cada um dos ativos, de modo a ampliar ações preventivas e mitigatórias;	
<u>Investimentos em 2021 em inovação e transição carbono net zero, foram 72,8 milhões em investimentos de P&D;</u>	
Fomenta a cultura de inovação por meio de iniciativas, políticas e ferramentas que estimulam a participação criativa dos colaboradores na busca por soluções para questões econômicas, operacionais, administrativas e socioambientais;	
<u>Investe para cooperação em Pesquisa e Desenvolvimento, o que também se reverte, muitas vezes, em avanços científicos e tecnológicos para o país. A prática rendeu para companhia o Prêmio Valor Inovação Brasil, que premia as 150 empresas que se destacaram em inovação, promovido anualmente pelo Jornal Valor Econômico, em parceria com a Strategy & – consultoria da PwC;</u>	
Em 2021, implantou o primeiro aerogerador nacional de grande porte, com 4,2 MW de potência, executado em parceria com a WEG – empresa brasileira especializada na fabricação de máquinas elétricas;	
<u>Lançou pela primeira vez na história do Programa de P&D da Companhia, uma chamada pública para financiamento de projetos com o tema “Impactos das mudanças do clima e do uso da terra no setor elétrico brasileiro”;</u>	
Programa Inove, focado em fortalecer a cultura da inovação entre os colaboradores, na edição de 2021 reconheceu e recompensou 86 colaboradores participantes, com 26 ideias aprovadas – as quais têm retorno financeiro estimado em R\$ 4,5 milhões;	
<u>O programa de diversidade e inclusão da Engie criou um programa de equidade de gênero onde foram estabelecidos três pilares, o primeiro eleva de forma sustentável o percentual de mulheres na companhia, o segundo apoia o desenvolvimento profissional das mulheres da Engie e na sociedade e o terceiro garantem uma cultura que promova o respeito e o bem-estar da mulher no ambiente de trabalho;</u>	
A Engie Brasil conquistou, pela primeira vez, a certificação EDGE Assess, uma das principais certificações globais referentes à equidade de gênero e interseccionalidade. O processo de certificação envolve uma rigorosa avaliação de aspectos como representação feminina na liderança, equidade de remuneração, eficácia de diretrizes e cultura organizacional inclusiva;	
<u>Saúde mental em foco, especialmente em decorrência dos efeitos pandêmicos, a Companhia em 2020 instituiu pesquisas regulares com os colaboradores para ampliar a percepção sobre níveis de estresse, equilíbrio entre vida pessoal e profissional, expectativas e sentimentos.</u>	

Notas: Adaptado de Relatório de Sustentabilidade 2020/2021 – Engie

Um dos objetivos esperados em uma pesquisa científica é a construção de referências teóricas ou empíricas capazes de nortear novos estudos. Para isto se faz necessário o levantamento de dados relevantes, determinando os caminhos do que se pretende pesquisar e os resultados que se almeja alcançar (Marconi e Lakatos, 2014).

Na análise dos resultados, boas práticas de liderança, gestão e intenções estratégicas, inovação tecnológica e desenvolvimento de pessoas são programas que costumam ser adotados pelas organizações engajadas com os objetivos de desenvolvimento social e ambiental. No entanto, as sinergias internas ainda requerem ajustes nos processos de implantação. As ações voltadas para inovação em gestão, norteiam as cadeias de valores e produtivas das organizações a longo prazo e isso requer persistência de todos os envolvidos.

A perenidade dos negócios depende também da capacidade de inovação das organizações. Essa característica permite que as empresas se mantenham ativas e competitivas no mercado por mais tempo (Shibao & Gonçalves, 2009).

De forma complementar, também foram lidos e analisados vinte e um artigos científicos recentes (publicados entre os anos de 2015 e 2022). Estes *papers*, listados na tabela 4, demonstram que um longo caminho ainda pode ser percorrido por pesquisadores que almejam relacionar o papel das empresas com o cumprimento dos ODS.

Tabela 4

Lista dos artigos analisados na pesquisa

Dados Coletados Pesquisa Bibliográfica			
Título Artigo	Autores	Ano	Palavras-chave
Sustentabilidade ODS 12 consumo e produção responsável	DANTAS, A; SARIO, DONADI, J.	2019	**
Considerações teóricas sobre o conceito de sustentabilidade	BACHA, M; SANTOS, J; SCHAUN, A.	2010	sustentabilidade; comunicação; desenvolvimento
Diversificação o setor de energia: o caso da Raízen	FREIRE, A; FONTGALLAND, I.	2021	Energia, Joint Venture; Diversificação; economia
Relações entre características organizacionais e nível de sustentabilidade corporativa: um estudo nas empresas do setor sucroalcooleiro do estado de Pernambuco	BEMFICA. M. C.; CALLADO, A.A.C.	2018	Sustentabilidade; modelo de mensuração; agroindústrias sucroalcooleiras.
Economia circular: conceitos e contribuições na gestão de resíduos urbanos	OLIVEIRA. A.C.; SILVA. A.S; MOREIRA. I.T.A.	2019	Economia circular; bioeconomia; resíduos urbanos; ciclo fechado
Estudo da sustentabilidade empresarial: o caso de uma cooperativa gaúcha	MARTINS. E.S.; ROSSETTO. C.R.; ROSSETTO. A.M.; FERREIRA. E.	2008	Sustentabilidade empresarial, modelo PEPSE, estratégia ambiental, estratégia social; planejamento estratégico.
A relação entre a agenda 2030 da ONU e as bibliotecas públicas: um estudo na biblioteca municipal Josué Guimarães	SILVA. F. S.	2019	Agenda 2030; biblioteca pública; ações culturais.
Projetos sustentáveis em micro e pequenas empresas (MPes) da região sul: características e financiamento	SANTOS. J.A; LUNELLI. M.; CHEROBIM. A.P.S.	2019	Projetos sustentáveis; fonte de financiamento sustentável.
Investimento em sustentabilidade corporativa versus retorno financeiro: abordagem integrada.	ROMANO. A.L. et al.	2011	Dinâmica de sistemas; sustentabilidade corporativa; gestão de negócios.
Sustentabilidade corporativa definição de indicadores para organizações do setor energético	NETO. F.P.; CÂNDIDO. G.A.	2019	Sustentabilidade corporativa; indicadores; setor energético.

Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização	KRIPKA. R.M.L.; SCHELLER. M.; BONOTTO. D. L.	2015	Pesquisa documental; abordagem qualitativa; análise documental.
Juventude e exclusão social: uma análise sobre os fatores determinantes da condição de nem-nem no Brasil urbano.	CIRÍACO. J.S.; FILHO. J.A.; LINS. J.G.M.G.; SILVA. S. P.	2022	**
Diagnosis of innovative organizações: a study in the center of the industries of the of São Paulo	BARBIERI. J. C.; SÉRIO. L.C.; VASCONCELLOS. M.A.	2017	Innovation; competencies; innovative organizations.
Avaliando o desempenho do índice de sustentabilidade empresarial e as implicações da sustentabilidade para o setor privado	MENCARINI. E.S.; NETO. J. A.	2008	Sustentabilidade; desenvolvimento sustentável; responsabilidade social e ambiental empresarial.
Inovação e sustentabilidade	SILVA. C. L.; JUNIOR. E. F. C.; LIMA. I. A.; SILVA. M. C.; AGUDELO. L. P. P.; PIMENTA. R. B.	2012	Administração de empresas; sustentabilidade.
Modelos de negócios alinhados aos princípios de economia circular e sustentabilidade: estudo de múltiplos casos	ABADIA. L. G.	2019	Economia circular; sustentabilidade; desenvolvimento sustentável; modelos de negócios.
Os desafios e vantagens da sustentabilidade empresarial	PINTO. R. C.	2019	Desafios; gestão empresarial; sustentabilidade; vantagens
Desenvolvimento de liderança para a sustentabilidade corporativa: um estudo de caso a partir de abordagens da teoria U em uma faculdade signatária PRME	COELHO. A. C.	2019	Desenvolvimento de liderança; teoria U sustentabilidade. PRME.
Supply chain social sustainability: unveiling focal firm's archetypes under the lens of stakeholder and contingency theory	BARBIERI. J.C.; MORAIS. D. O.C.	2021	Sustainable supply chain management; social sustainability; governance mechanism; stakeholder salience; contingency factors
Rota da inovação: uma proposta de metodologia de gestão da inovação	ZEN. A. C.; MACHADO. B. D.; LÓPEZ. A.I.J.; BORGES. M.C.; MENEZES.D .C.	2016	Gestão de inovação; metodologia; recursos; capacidade.
Gestão ambiental empresarial: um levantamento da produção científica brasileira divulgada em periódicos da área de administração entre 1996 e 2005	JABBOUR. C. J.; SANTOS. F. C.; BARBIERI. J. C.	2008	Produção acadêmica; gestão ambiental empresarial; balanço de literatura.

Na maioria dos vinte e um artigos analisados, empresas que mais se destacaram em sustentabilidade, adotaram políticas organizacionais voltadas para o enfrentamento de desafios sociais e práticas de recuperação ambiental (Silva & Quelhas 2006; Silva, 2019; Dantas, Sario & Donadi, 2019).

Além de aproximar os pesquisadores com os conceitos aqui apresentados, este levantamento exploratório teve um objetivo complementar. Artigos recentes na área são úteis para prestar a contribuição acadêmica de levantar lacunas ainda existentes na literatura.

Por isso, destacam-se algumas possibilidades. Pinto (2021) menciona que empresas que almejam o desenvolvimento de forma sustentável passam por grandes desafios, isso os

impulsiona a engajar-se cada vez mais com stakeholders, e no processo de formação e especialização de líderes, adotando as práticas de sustentabilidade nas estratégias do negócio. Essa lacuna pode ser preenchida via novos estudos empíricos voltados para sinergias organizacionais à luz da sustentabilidade corporativa. De forma complementar, Romano, Valdéz, Teixeira & Silva (2011) observam que investimentos em práticas sustentáveis depende da capacidade e esforço das empresas, visando a inovação e adaptabilidade às novas condições de custo e demanda, em contrapartida, menciona que a competitividade interfere devido às condições impostas pela estruturação de mercado. Estudos voltados para inovação e adaptabilidade das organizações frente ao cenário global e volátil são sugeridas pelo autor. Silva e Santos (2017) através da afirmativa que a sustentabilidade traz retornos positivos, sugere uma vertente de estudos voltados para a aplicabilidade da sustentabilidade como estratégia de rentabilidade das empresas brasileiras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou identificar e discutir ações de duas grandes empresas do setor de energia no Brasil (Raízen Energia S/A e Engie Energia do Brasil). Buscou-se compreender o alinhamento de suas práticas de sustentabilidade para o cumprimento das metas inseridas na Agenda 2030 da ONU.

Todos os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável foram criados considerando as relações sustentáveis, políticas e sociais. As amplitudes de atuação do governo, da sociedade e das empresas fazem toda a diferença para que as metas sejam atingidas e os impactos globais sejam os menores possíveis. As pessoas são fundamentais para o processo de conscientização e mobilização mundial, devem constantemente seguir os padrões em busca de cooperação alinhados aos objetivos globais estabelecidos no pacto global da ONU. Em análise ao estudo teórico realizado nas duas empresas, Raízen e Engie, identificou-se que as estratégias estão alinhadas aos objetivos estabelecidos pela ONU. Entretanto, o sucesso destas ações depende dos esforços e engajamento das organizações e das pessoas em busca dos resultados que agregam valor social, econômico e sustentável.

Os resultados também apontam que as ações adotadas por organizações privadas possuem potencial de ganhar impacto quando são aplicados mecanismos de governança corporativa. Além disso, faz-se importante o desenvolvimento de equipes, capacitação de pessoas e implementação de políticas condizentes com as exigências do meio ambiente e da sociedade.

Esta pesquisa contribui tanto para a academia quanto para gestores. Gestores receberam uma lista de ações com potencial de aplicação em outros contextos empresariais. Portanto, servem de balizadores para que outras instituições adotem políticas semelhantes. O processo é longo, requer estratégias, políticas organizacionais inovadoras, engajamento e persistência dos líderes.

Academicamente, esta pesquisa sintetiza conceitos importantes e traz sugestões de pesquisas futuras indicadas por outros autores da área. Além disso, esta pesquisa básica pode servir de base para estudos empíricos nas duas organizações estudadas. Afinal, esta pesquisa apresenta limitações por não utilizar um *framework* teórico, não percorrer a literatura internacional na área, não analisar criticamente ou verificar a veracidade das ações relatadas pelas empresas.

Sendo assim, estudos de caso com entrevistas com gestores ou mesmo aplicações de questionários (*survey*) agregariam no entendimento da percepção e validade interna das ações expostas em seus relatórios de sustentabilidade. Inovação requer transformação e

consciência adaptativa, portanto, mais pesquisas e políticas sérias das organizações são necessárias para o atingimento do almejado desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS

- Abadia, L. G. (2019). *Modelos de negócio alinhados aos princípios da economia circular e sustentabilidade: estudo de múltiplos casos*, Dissertação de Mestrado, Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo. 10.11606/D.3.2019.tde-21082019-143152.
- Atkinson, A. A. (2000). *Contabilidade gerencial*. São Paulo: Atlas.
- Bacha, M., Santos, J., & Schaun, A. (2010). Considerações teóricas sobre o conceito de sustentabilidade. In *Anais do VII SEGet - simpósio de excelência em gestão e tecnologia*. 1-14. Resende-RJ.
- Barbieri, J. C., Sério. L. C., Vasconcellos. M. A. (2017). Diagnosis of innovative organizations: a study in the center of the industries of the of São Paulo. *Navus: Revista de Gestão e Tecnologia*, 8(2), 8-16. <http://dx.doi.org/10.22279/navus.2018.v8n2.p08-16.610>
- Barbieri, J. C., & Morais. D. O. C. (2021). Supply chain social sustainability: unveiling focal firm's archetypes under the lens of stakeholder and contingency theory. *Sustainability*, 14(3), 1185. <https://doi.org/10.3390/su14031185>
- Beck, D., & Ferasso, M. (2023). How can Stakeholder Capitalism contribute to achieving the Sustainable Development Goals? A Cross-network Literature Analysis. *Ecological Economics*, 204(1), 107673, 1-14. <https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2022.107673>
- Bemfica, M. C., & Callado, A. A. C. (2018). Relações entre características organizacionais e nível de sustentabilidade corporativa: um estudo nas empresas do setor sucroalcooleiro do estado de Pernambuco. *Sistemas & Gestão*, 13(3), 402-412. 10.20985/1980-5160.2018.
- Brandão, Z. (2001). A dialética macro/micro na sociologia da educação. *Cadernos de Pesquisa*, 113, 153-165.
- Cerqueira-Streit, J.A., Guarnieri, P., & Farias, J. (2022). Inovação no contexto da logística reversa e da economia circular: descobertas recentes e pesquisas futuras através do methodiordinatio. *Desafio Online*, 10(1),127-151. <https://doi.org/10.55028/don.v10i1.12568>
- Ciríaco, J. S.; Filho. J. A.; Lins. J. G. M. G.; & Silva. S. P. (2022). Juventude e exclusão social: uma análise sobre os fatores determinantes da condição de nem-nem no Brasil urbano. *Repositório IPEA*. https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11582/4/BMT74_juventude_exclusao.pdf
- Coelho, R. A. (2019). *Desenvolvimento de liderança para a sustentabilidade corporativa: um estudo de caso a partir de abordagens da Teoria U em uma faculdade signatária PRME*.

Dissertação de Mestrado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto. Repositório da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP. <https://doi.org/10.11606/D.96.2019.tde-25102019-093233>

- Corporate, K. (2022). The 100 most sustainable corporations of 2022. <https://www.corporateknights.com/rankings/global-100-rankings/2022-global-100-rankings/100-most-sustainable-corporations-of-2022/>.
- Dantas, A.; Sario, L.; Donadi, J. (2019). Sustentabilidade ODS 12 consumo e produção responsável. Núcleo de estudos do futuro. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. <https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/eventos/bisus/8-consumo-e-producao-responsavel.pdf>.
- Engie Brasil Energia. (2021) Relatório de Sustentabilidade 2021. https://www.engie.com.br/uploads/2022/04/Engie_RS2021PT.pdf.
- Erbe, M. C. L. (2017). Gestão ambiental na Indústria. In.: Philippi Jr., A., Sampaio, C. A. C.; & Fernandes, V. Gestão empresarial e sustentabilidade. *Coleção Ambiental*, v. 21. Barueri-SP: Manole.
- Flick, U. (2012). *Introdução à metodologia de pesquisa: Um guia para iniciantes*. Porto Alegre: Penso.
- Freire, A., & Fontgalland, I. (2021). Diversificação o setor de energia: o caso da Raízen *E-Acadêmica*, 2(3), e282362. <https://doi.org/10.52076/eacad-v2i3.62>
- Gil, A. C. (2017). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas.
- Habitability. (2022). ODS 11: Conheça o objetivo da ONU para as cidades. *Impacto positivo*. <https://habitability.com.br/>.
- Jabbour, C. J.; Santos, F. C.; & Barbieri, J. C. (2008). Gestão ambiental empresarial: um levantamento da produção científica brasileira divulgada em periódicos da área de administração entre 1996 e 2005. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552008000300005>
- Koifman, S. (2001). Geração e transmissão da energia elétrica: impacto sobre os povos indígenas no Brasil. *Caderno de Saúde Pública*. 17(2), 413-423. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2001000200016>
- Kripka, R.M.L.; Scheller, M.; & Bonotto, D. L. (2015). Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. *Revista de investigaciones UNAD*, 14(2), 55-73.
- United Nations. (2018). *The sustainable development goals report*. <https://unstats.un.org/sdgs/files/report/2018/TheSustainableDevelopmentGoalsReport2018-ES.pdf>
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2014). *Fundamentos de metodologia científica*. Belo Horizonte: Fabrefactum.

- Martins, E.S.; Rossetto. C.R.; Rossetto. A.M.; & Ferreira. E. (2008). Estudo da sustentabilidade empresarial: o caso de uma cooperativa gaúcha. *Gestão.Org – Revista Eletrônica de Gestão Organizacional*, 8(3), 457-482.
- Martins, S. M., Silva, T. R., Barros. A. S., & Tinoco. J. E. P. (2005). Governança corporativa: teoria e prática. *Revista Eletrônica Gestão e Negócios*, 76-90.
- Mencarini, E. S., & Neto. J. A. (2008). Avaliando o desempenho do índice de sustentabilidade empresarial e as implicações da sustentabilidade para o setor privado. <https://sites.usp.br/redecoop/wp-content/uploads/sites/633/2019/11/fcav-amato-2008.pdf>
- Mindt, L., & Rieckmann, M. (2017). Developing competencies for sustainability-driven entrepreneurship in higher education: A literature review of teaching and learning methods. *Teoría de la Educación; Revista Interuniversitaria*, 29(1), 129. <http://dx.doi.org/10.14201/teoredu2017291129159>
- Movimento ODS no Brasil. (2022). Disponível em: <https://sc.movimentoods.org.br/no-brasil/>.
- Nascimento, E. P. (2012). Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. *Estudos Avançados*, 26(74), 51-64.
- Neto, F. P.; & Cândido. G. A. (2019). Sustentabilidade corporativa definição de indicadores para organizações do setor energético. *Revista de Gestão dos Países de Língua Portuguesa*, 19(2), 104–126. <https://doi.org/10.12660/rgplp.v19n2.2020.80610>
- Neto, J.A.; Anjos, L. C.; Jukeruma, P. K.; & Cavalcanti, Y. (2019). *ESG Investing. Um novo paradigma de investimento?* São Paulo: Blucher.
- Oliveira, A. C.; Silva. A. S; Moreira. I. T. A. (2019) Economia Circular: conceitos e contribuições na gestão de resíduos urbanos. *Revista de Desenvolvimento Econômico*, 3(44), 1-17.
- Oliveira, G. S.; Cunha, A. M. O.; Cordeiro, E. M.; & Saad, N. S. (2020). Uma técnica de coleta de dados numa investigação qualitativa? *Cadernos da Fucamp, UNIFUCAMP*, 19(41), 1-13.
- Organização das Nações Unidas (2021). Pacto Global Rede Brasil Relatório 2021. <https://go.pactoglobal.org.br/RelatorioAnual2021>
- Organização das Nações Unidas. (2022a). ONU prevê que cidades abriguem 70% da população mundial até 2050. <https://unric.org/pt/onu-preve-que-cidades-abriguem-70-da-populacao-mundial-ate-2050/>
- Organização das Nações Unidas (2022b). Pacto Global Rede Brasil. <https://www.pactoglobal.org.br/10-principios>.
- Organização das Nações Unidas no Brasil. (2022c). Conheça os novos 17 Objetivos de Desenvolvimento sustentável – ODS. <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.

- Organização das Nações Unidas (2022d). Business Reporting on the SDGs: An Analysis of the *Goals and Targets - updated edition 2022*. <https://www.unglobalcompact.org/library/5361>.
- Organização das Nações Unidas (2022). Centro Regional de Informação para Europa Ocidental. <https://unric.org/pt/onu-preve-que-cidades-abriguem-70-da-populacao-mundial-ate-2050/>
- Pacto Global Rede Brasil. (2021). https://pactoglobal.org.br/ods_empresas.
- Pinto, R. C. (2019). Os desafios e vantagens da sustentabilidade empresarial. *Repositório Universidade metropolitana de Anápolis*. – GO. <https://repositorio.faculdefama.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/98/Renata%20Cassiano%20Pinto.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Raízen (2021). Relatório Anual 2021. <https://www.raizen.com.br/relatorioanual/2021/pdf/raizen-rs2021-pt.pdf>.
- Raízen. (2022a). Somos uma empresa integrada de energia. Sobre a Raízen.: <https://www.raizen.com.br/sobre-a-raizen>
- Raízen. (2022). Agenda 2030: nossos compromissos pelo futuro. Compromissos públicos. <https://www.raizen.com.br/agenda-esg/compromissos-publicos>.
- Romano, A. L., Valdéz, E. E., Teixeira, I. T., & Silva, I. B. (2011). Investimento em sustentabilidade corporativa versus retorno financeiro: abordagem integrada. *In Anais do VII Congresso Brasileiro de Sistemas*. Franca - SP.
- Santos, J. A; Lunelli, M.; & Cherobim, A. P. S. (2019). Projetos sustentáveis em micro e pequenas empresas (MPEs) da região sul: características e financiamento. *Teoria e Prática em Administração*, 11(2), 103–114
- Shibao, F. Y.; & Gonçalves. M. N (2009). Ensaio sobre a inovação como uma ferramenta na competitividade da empresa. *Revista Dica*. 2(6), 1-16.
- Silva, F. S. A (2019). Relação entre a agenda 2030 da ONU e as bibliotecas públicas: um estudo na biblioteca municipal Josué Guimarães, Monografia, *Repositório Lume*, UFRGS, RS. <http://hdl.handle.net/10183/212497>
- Silva, C. L.; Junior. E. F. C.; Lima. I. A.; Silva. M. C.; Agudelo. L. P. P.; & Pimenta. R. B. (2012). *Inovação e Sustentabilidade*. Curitiba. SC: Aymaré Educação.
- Silva, L. V., Machado, L., Saccol, A., & Azevedo, D. (2012). *Metodologia de pesquisa em administração: uma abordagem prática*. São Leopoldo: Unisinos.
- Silva, L. S. A.; & Quelhas, O. L. G. (2006). Sustentabilidade empresarial e o impacto no custo de capital próprio das empresas de capital aberto. *Gestão & Produção*, 13(3), 385-395.
- Schwabe, P. D. (2011). Vantagens da certificação ambiental para empresas, Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR.



<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/32728/POLLIANNE%20DIONOR%20SCHWABE.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

Sampieri, R. H.; & Lucio P. B (2013). *Metodologia de Pesquisa*, Porto Alegre: Penso.

Tachizawa, T. (2008). *Gestão socioambiental: estratégias na nova era da sustentabilidade*. Rio de Janeiro-RJ: Elsevier.

Truckpad. (2013). Logística Reversa. <https://www.truckpad.com.br/blog/logistica-reversa-o-que-e/>.

Zen A. C.; Machado. B. D.; López. A. I. J.; Borges. M. C.; & Menezes. D. C. (2016). Rota da inovação: uma proposta de metodologia de gestão da inovação. *Revista de Administração contemporânea*. Rio de Janeiro. 21(6), 875-892.